



AUTARQUIA EDUCACIONAL DO VALE DO SÃO
FRANCISCO - AEVSF
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS E SOCIAIS DE
PETROLINA – FACAPE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL AEVSF/FACAPE 2011 - 2013

**PETROLINA – PE
ABRIL DE 2014**

RINALDO REMÍGIO MENDES
PRESIDENTE DA AEVSF (MANTENEDORA)

DIRETORIA DA FACAPE

ROMÉRIO PEREIRA GALVÃO
DIRETOR EXECUTIVO

ALEXANDRO MENEZES DE BRITO
DIRETOR ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO

PROF. ANTONIO HABIB DE CARVALHO
DIRETOR ACADÊMICO

COORDENAÇÕES DE CURSOS

ANTÔNIO CLÁUDIO SIQUEIRA PIRES DE SOUZA
CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR

ANTÔNIO DE SANTANA PADILHA NETO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

CLÁUDIA MARIA LOURENÇO SILVA
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

DEISE CRISTIANE DO NASCIMENTO
CURSO DE ECONOMIA

JOSÉ ALBERTO GONÇALVES DE MOURA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FRANCISCA TENÓRIO DE ALBUQUERQUE
CURSO DE DIREITO

ALOISIO FERREIRA GOMES
CURSO DE TURISMO

VÂNIA CRISTINA LASÁLVIA
CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Prof. Dr Josenilton Nunes Vieira
Presidente da CPA

Prof. Dr. Ricardo José Rocha Amorim
(Membro representante dos professores)

Prof. Dr. Genival Ferreira da Silva
(Membro representante dos professores)

Prof.Dr. João Ricardo Ferreira de Lima
(Membro representante dos professores)

Prof. André Luiz Queiroz
(Membro representante dos professores)

Mércia Maria da Silva Souza
(Membro representante dos funcionários)

Maria de Fátima Pitombeira Monteiro
(Membro representante dos funcionários)

Luiz Adolfo Andrade
(Membro representante da comunidade externa)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. METODOLOGIA.....	07
3. AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA AEVSF/FACAPE	07
3.2 Coordenadores e docentes dos cursos.....	10
3.2.1 Perfil dos coordenadores.....	10
3.2.2 Perfil do corpo docente nos cursos da FACAPE.....	10
3.2.3 Perfil do corpo docente quanto ao nível de formação.....	11
3.2.4 Carga horária dos professores dedicada ao ensino nos cursos da FACAPE.....	12
3.2.5 O corpo docente segundo a ótica dos estudantes da FACAPE.....	12
3.2.6 O corpo docente na perspectiva da autoavaliação sobre o trabalho docente na FACAPE.....	15
4. INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

1. INTRODUÇÃO

A importância da autoavaliação institucional consiste em criar possibilidades de produção de conhecimentos a respeito de si, problematizando suas próprias realizações em conformidade com as finalidades e objetivos institucionais. Desse modo, avaliar a dinâmica de funcionamento de uma organização implica colocar em prática o desejo e a obrigação de identificar as causas dos problemas e dificuldades que se interpõe no itinerário de uma caminhada na qual se almeja consolidar: a) processos formativos de uma comunidade acadêmica com alta consistência teórica e prática; b) elevado nível de consciência dos desafios postos pela realidade socialmente construída na convivência humana; c) ampliar os vínculos com a comunidade externa no contexto de sua inserção social.

Uma autoavaliação implica ainda a capacidade de se submeter ao julgamento quanto à importância de suas produções nos aspectos científico, social e cultural, revelando à sociedade um modo de ser e fazer que justifique sua existência enquanto instituição social. É também a oportunidade para que a instituição como um todo, reveja seus métodos, reavalie seus procedimentos, e crie as condições para o desenvolvimento profissional, no intuito de que tanto as pessoas, como a instituição possam desempenhar um papel de maior relevância no desenvolvimento da sociedade, colocando sempre em destaque os princípios fundamentais da convivência humana: a ética, a solidariedade e o respeito às diferenças.

Considerando sua importância para a produção de autoconhecimento, o que por si, representa uma significativa ação autoformativa, a autoavaliação se constitui um processo contínuo de busca de informações sobre as atividades desenvolvidas pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica que compõe a AEVSF/FACAPE. Nesse processo a IES tem a oportunidade de conhecer melhor suas potencialidades, as fragilidades, corrigir erros e construir uma identidade institucional como ente público fundamental ao desenvolvimento humano a partir do contexto local.

O processo permanente de avaliação interna da instituição tende a despertar o engajamento de sua comunidade acadêmica, o que fortalece o compromisso com uma formação qualificada, apta a enfrentar os desafios contemporâneos do mundo do trabalho. Além disso, desenvolve a capacidade de problematizar a realidade social, econômica política e cultural para intervir positivamente na busca de soluções para os problemas que afetam o equilíbrio da vida em sociedade.

As ideias acima se constituem referência na definição da missão e da visão institucional de uma IES comprometida com a qualidade social da condição humana. Nesse sentido, avaliar implica um aspecto essencial no plano de desenvolvimento da instituição, uma vez que esse processo fornece os indicadores para a condução e redirecionamentos no itinerário da gestão administrativa, acadêmica e pedagógica da IES, no intuito de alcançar níveis elevados de qualidade na consecução dos objetivos e metas estabelecidas no plano diretor.

A AEVSF/FACAPE, por meio deste relatório, se integra ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e se mostra ao público interno e externo, revelando de modo transparente os percursos e percalços do seu fazer acadêmico no Vale do Submédio São Francisco, de onde contribui com a sua parcela na construção do sistema de ensino superior do Brasil. Nesse sentido, torna público o resultado parcial de um processo avaliativo que vem se fazendo com a contribuição dos vários segmentos da comunidade acadêmica, que em uma dinâmica autorreflexiva avalia a eficácia do fazer acadêmico em conformidade com a missão proposta por esta instituição.

É importante ressaltar que este relatório registra um processo avaliativo que se processou a partir de 2010, oportunidade em que foram feitos vários levantamentos e análises sobre a situação desta IES, visando à formulação do PDI proposto para ser vivenciado no período 2011-2015. Foi a partir destas análises que se estabeleceu como uma das metas do referido plano, *implantar e consolidar o processo de avaliação interna AEVSF/FACAPE*. Para tanto, institui-se a Comissão Própria de Avaliação, que vem conduzindo o processo de avaliação de maneira contínua desde o mês de abril de 2011.

Os resultados aqui apresentados cumprem mais uma etapa de um ciclo de avaliação, antes previsto para três anos, mas por decisão da CPA teve seu prazo ampliado no intuito de equiparar tal ciclo de avaliação ao período de vigências do PDI 2011 – 2015. O processo avaliativo 2013 concentrou em uma análise detalhada do PCC de cada um dos cursos, no sentido de identificar as fragilidades e potencialidades destes, e assim, favorecer a uma visão clara da sintonia entre o que foi proposto em seus projetos e a execução da prática pedagógica.

2. METODOLOGIA

A Comissão Própria de Avaliação da FACAPE contemplou em sua metodologia de trabalho as Diretrizes propostas pelo SINAES, inicialmente sensibilizando a comunidade acadêmica para a participação no processo de avaliação. Para tanto, seus membros se reuniram no intuito de traçar as diretrizes e procedimentos do processo de avaliação das atividades acadêmicas e administrativas do período 2011- 2015, para tanto, adotou-se os seguintes procedimentos:

- Levantamentos iniciais sobre a memória das práticas de avaliação institucional da FACAPE.
- Leitura do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FACAPE, com prazo de vigência para 2006 – 2010, bem como o novo plano em vivência para o período 2011 – 2015;
- Levantamento dos projetos dos cursos oferecidos na FACAPE;
- Leitura dos projetos dos cursos de graduação para avaliação da coerência entre as proposições e a concretização das ações previstas no currículo de cada curso;
- Estudo e discussões sobre os critérios de avaliação docente;
- Aplicação dos instrumentos de avaliação dos professores e coordenadores pelos alunos por meio do sistema informatizado;
- Sistematização e análise dos resultados;
- Elaboração do relatório considerando os aspectos e dimensões propostas pelo SINAES para serem avaliadas.

3. AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA AEVSF/FACAPE

No intuito de melhor conhecer as proposições para o ensino de graduação, assim como a dinâmica interativa de seus agentes na configuração das práticas pedagógicas envolvendo docentes, discente e a gestão da instituição, a CPA procedeu ao levantamento de informações levando em consideração às Diretrizes estabelecidas pelos SINAES, publicado em fevereiro de 2012, o qual orienta as avaliações no sentido de perceber as questões abaixo descritas:

Nesse aspecto observou-se que os projetos pedagógicos dos cursos da AEVSF/FACAPE estão em consonância com o que estabelece as diretrizes curriculares para cada um dos cursos oferecidos por esta instituição. Entretanto, em relação ao **contexto educacional**, se observou que há necessidade de

um esclarecimento mais detalhado, no PPC de cada um dos cursos oferecidos por esta IES, sobre o contexto socioeducacional e as demandas existentes no âmbito local, global e temporal que justifique a existência do curso e sua importância na formação de profissionais e cidadãos críticos e conscientes dos problemas de natureza social, econômicas e cultural das populações que demandam seus saberes profissionais, especialmente, as pessoas que vivem no contexto semiárido do Sertão do São Francisco.

As ementas foram atualizadas visando atender ao novo perfil do egresso estabelecido nas diretrizes curriculares nacionais, embora o perfil do egresso não esteja claramente definido nos respectivos projetos. Observa-se que foi dada ênfase a uma perspectiva técnica ao curso, o que de certa forma distancia de algumas das diretrizes estabelecidas para alguns dos cursos oferecidos na FACAPE.

Nas **políticas institucionais no âmbito do curso** – observou-se que as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa são mencionadas, na formalização dos documentos da IES, como princípios indissociáveis na formação do graduando, entretanto, a extensão e a pesquisa ainda não estão plenamente consolidadas na prática pedagógica desenvolvida no âmbito dos cursos de graduação desta instituição. Observa-se uma maior atuação nesse sentido de envolvimento com a extensão no curso de Direito com a atuação dos estudantes no Núcleo de Prática Jurídica e em outras ações deste curso. Sugere-se o estabelecimento de políticas efetivas de estímulo ao desenvolvimento da extensão e da pesquisa de modo articulado com o ensino.

Em relação aos objetivos do curso, se observou que em alguns casos não apresentam suficiente coerência, com perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional. Portanto, recomenda-se ao Núcleo Docente Estruturante – NDE, que seja feito uma revisão dos objetivos dos cursos de modo que possa expressar com coerência toda a estrutura interna externa do projeto do curso.

Quanto ao **perfil profissional do egresso** dos cursos avaliou-se que este está em conformidade com as diretrizes nacionais para os cursos de graduação oferecidos na AEVSF/FACAPE de maneira suficiente, entretanto, é necessário deixar mais claro sua inserção no contexto social da região.

A **estrutura curricular** dos cursos da AEVSF/FACAPE contempla os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática. Entretanto, há ainda entre os elementos acima descritos a necessidade de serem efetivados no cotidiano das atividades acadêmicas, por exemplo, a interdisciplinaridade. Neste caso, a CPA sugere que haja uma dinâmica de reunião e encontros pedagógicos mais frequentes, com a finalidade conceber e executar projetos coletivos voltados para o alcance da interdisciplinaridade. Quanto à flexibilidade, é observada a quebra dos pré-requisitos para que o aluno curse uma determinada

disciplina, isso faz com que o percurso do aluno no curso não seja engessado, retardando a conclusão. Isto é visto como um dos pontos positivos da estrutura curricular dos cursos da AEVSF/FACAPE.

Os **conteúdos curriculares** dos cursos previstos/implantados possibilitam, de maneira suficiente, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando os aspectos: atualização, adequação das cargas horárias (em horas) e adequação da bibliografia.

Quanto à **metodologia**, a CPA verificou que as atividades pedagógicas não estão descritas com suficiente clareza no PPC. Portanto, sugere uma revisão no PPC de todos os cursos no sentido de que este documento possa servir de fato como um instrumento norteador nas ações pedagógicas dos cursos.

O **Estágio curricular supervisionado** está previsto/implantado, regulamentado/institucionalizado, de maneira suficiente, considerando, a carga horária, previsão/existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação em todos os cursos. Nesse aspecto, a CPA recomenda que cada curso tenha a sua regulamentação específica, uma vez que há uma regulamentação geral da IES para todos.

As **atividades complementares** estão regulamentadas/ institucionalizadas, de maneira suficiente, considerando os aspectos: carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento.

O **trabalho de conclusão de curso (TCC)** está regulamentado/institucionalizado, de maneira suficiente, considerando os aspectos: carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação.

Apoio ao discente não está contemplada plenamente, uma vez que não estão previstos os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento, entretanto há a organização dos estudantes em centros acadêmicos, assim como em políticas de intercâmbios, embora em quantidade muito reduzida. A CPA recomenda que a instituição incremente ações no intuito de contemplar de modo significativo este aspecto.

As **ações acadêmico-administrativas**, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras), no âmbito do curso, estão previstas/implantadas de maneira suficiente no PPC dos cursos, despertando o debate e busca de soluções para melhorar o desempenho dos cursos desta instituição.

Quanto às **tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem** - permitem executar, de maneira suficiente, o projeto pedagógico do curso. Uma vez que há recursos e materiais específicos para os cursos. A instituição conta com laboratórios de prática para todos os

curso, em sintonia com as novas tecnologias do ensino e outras necessidades do estudante no processo de aprendizagem.

Quanto aos procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem atendem, de maneira suficiente, à concepção do curso definida no seu Projeto Pedagógico do Curso – PPC. Entretanto, a CPA considera que há necessidade de novos estudos pedagógicos sobre a questão por parte dos professores.

3.2 Coordenadores e docentes dos cursos

Ao avaliar esta dimensão a CPA buscou informações a respeito da formação acadêmica, a experiência e a dedicação dos coordenadores à condução dos cursos. No tocante aos docentes também foi levantado dados que demonstrem o perfil dos professores quanto a sua relação com o curso, a exemplo da formação acadêmica, carga horária dedicada desempenho nas atividades docentes com base na avaliação dos estudantes.

3.2.1 Perfil dos coordenadores

A FACAPE conta com um coordenador para cada um de seus cursos, totalizando nove coordenadores, que juntos com os quatro diretores formam o corpo diretivo da instituição. Estes são titulados como profissionais formados nas respectivas áreas dos cursos em que atuam como coordenadores. Quanto ao nível de formação acadêmica dois são mestres e os demais são especialistas.

Quanto à experiência docente, todos têm mais de cinco anos de experiência no magistério superior, e neste ciclo avaliativo somam mais de dois (2) anos dedicados à gestão acadêmica dos respectivos cursos. Quanto à carga horária, são destinadas 20 (vinte) horas semanais à condução administrativa e pedagógica do curso.

3.2.2 Perfil do corpo docente nos cursos da FACAPE

A CPA constatou que o quadro docente da FACAPE é constituído por 145 (cento e quarenta e cinco) professores distribuído nos dez cursos oferecidos por esta instituição. Estes tem a formação em nível de graduação razoavelmente heterogênea, apresentando uma maior concentração de docentes com titulação acadêmica nas áreas de Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Direito. As outras se distribuem em menor número nas áreas das Ciências Exatas e Humanas, destacando-se as formações em Engenharia, Ciências da Computação, Matemática, Letras, História, Pedagogia, Psicologia e Filosofia.

Os cursos com mais tradição na FACAPE são os que conseguem concentrar um maior percentual de professores titulados na área de formação dos cursos, por exemplo, Administração com 39%, Ciências Contábeis com 29%; Direito com 65%, e Economia com 32%. Estes cursos, além de contar com um quantitativo significativo de profissionais da área, conta ainda, na composição do seu quadro docente, com profissionais das áreas correlatas às ciências sociais aplicadas, o que implica um percentual acima de 75% em cada um destes cursos.

Inferindo algumas conclusões sobre as áreas de formação do quadro docente dos cursos da FACAPE, a CPA considera que há duas situações inversas entre os blocos dos cursos oferecidos nesta instituição.

No primeiro caso, os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Economia, por concentrar um percentual elevado de professores com formação específica do curso e nas áreas de exatas tem possibilidade de melhor definir a identidade do curso, o que favorece aos estudantes compreenderem com mais clareza a dinâmica de atuação no mercado de trabalho. Paradoxalmente, esta situação pode tornar a formação nestes cursos extremamente técnica, representando um prejuízo em relação à formação ampla, plural, pedagógica e humanista de seus egressos, uma vez que conta com um percentual muito reduzido de profissionais do campo da Filosofia, da Sociologia, da Antropologia, Comunicação e da Educação, áreas que se fazem cada vez mais necessárias na composição dos currículos acadêmicos e nos novos paradigmas de produção do conhecimento científico.

Em relação ao curso de Ciências da Computação é possível observar que apesar do maior percentual ser de professores com formação nesta área, ou seja, 29%, o curso tem um quadro docente cujo referencial da formação se mostra bastante fragmentado.

Os demais cursos demonstram uma situação em que só até 10% dos professores são titulados nas respectivas áreas de atuação destes, é o caso dos cursos de Comércio Exterior, Secretariado Executivo e Turismo.

No tocante aos cursos de Ciências da Computação, Comércio Exterior, Secretariado Executivo e Turismo, a situação se diferencia uma vez que o quantitativo de profissionais com formação específica para o curso é baixo, algo que de certa forma pode contribuir negativamente para a definição da identidade do curso, levando ao desestímulo por parte dos alunos e consequentemente sua baixa procura e desinteresses por parte dos postulantes a uma vaga na instituição através do vestibular.

3.2.3 Perfil do corpo docente quanto ao nível de formação

O referencial de qualidade estabelecido pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES prever que um mínimo de **50%** dos docentes que ministram aula nos cursos tenha titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, destes, pelo menos **20%** seja doutores.

Em relação ao item acima mencionado a CPA apurou, que na FACAPE a média da titulação dos docentes nos dez cursos oferecidos na instituição corresponde aos seguintes indicadores: 22% de professores são graduados; 52% são especialistas; 24% são mestres; 02% de doutores.

Os gráficos acima mostram que a situação em relação à titulação dos professores varia pouco de um curso para outro, isso se deve ao fato de que os professores que atuam em um curso, também ministram aula em outros. Observa-se ainda que, considerando os referenciais de qualidade estabelecidos pelo SINAES, a FACAPE precisará desenvolver uma política de qualificação dos seus professores, estabelecendo o propósito de elevar em pelo menos 25% a titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. É importante também estabelecer como meta o alcance de pelo menos 20% do quadro docente dos cursos com a titulação de doutor.

Vale salientar que a FACAPE estabeleceu como uma de suas metas no PDI elaborado em 2006, se transformar em centro universitário. Na consecução desse propósito, foram observadas iniciativas importantes como a formalização de políticas institucionais de incentivo à qualificação docente em nível de mestrado e doutorado; a realização de concurso público para absorver dez doutores; estímulo à produção científica, disponibilizando um canal de publicação de artigos e ensaios (tanto na página oficial da FACAPE, como na revista científica OPARA); gratificação diferenciada por titulação. Além de constituir um grupo de trabalho para elaboração de uma proposta de um mestrado profissional apresentada a CAPES em 2013.

3.2.4 Carga horária dos professores dedicada ao ensino nos cursos da FACAPE

A CPA constatou que embora o regime de contratação dos professores seja de tempo parcial e integral, o que corresponde a 20 e 40 horas semanais, um percentual de 62% dos docentes assume apenas uma turma em um mesmo curso; 21% assumem duas turmas; 13% assumem três turmas; 4% assumem quatro turmas. Esta relação mostra que os professores não se concentram em um curso específico e sim atuam em vários cursos simultaneamente, às vezes, ministrando a mesma disciplina em diferentes cursos.

3.2.5 O corpo docente segundo a ótica dos estudantes da FACAPE

A CPA procurou obter uma visão geral e específica a respeito de como os estudantes avaliam a postura e o desempenho dos professores em suas atividades docentes, a avaliação foi baseada em

princípios metodológicos quantitativos. Para tanto, esta Comissão utilizou o sistema desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia de Informação - NTI, que consiste na elaboração de questões relacionadas ao trabalho docente e postadas no SIFAC para serem respondidas pelos estudantes.

As questões foram elaboradas por membros da CPA e do Setor Pedagógico da FACAPE, submetidas à apreciação do conjunto dos professores desta instituição, após as críticas e sugestões de uma parcela reduzida dos docentes, a CPA postou no sistema - por um período de dez dias para serem respondidas pelos estudantes – um questionário com as seguintes questões:

a) Aspectos Administrativos

- 1- Pontualidade - chega no horário e respeita o horário de término das aulas?
- 2- Assiduidade- não falta às aulas e em caso de falta faz reposição?
- 3- Registra regularmente no SIFAC, o conteúdo das aulas ministradas, notas e frequência?

b) Aspectos Pedagógicos

- 1- Apresenta no início do semestre o programa da disciplina (ementa, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, bibliografias, etc)?
- 2- Utiliza linguagem clara e acessível ao explicar os conteúdos?
- 3- Orienta com clareza os trabalhos e as atividades designadas?
- 4- Estabelece uma relação de respeito mútuo e atenção com os alunos?
- 5- Demonstra possuir domínio dos conteúdos trabalhados?
- 6- Estabelece relação entre conteúdos de sua disciplina e os conteúdos das demais disciplinas relacionadas ao exercício da profissão?
- 7- Mantém equivalência entre a aula ministrada e o nível de exigência nas avaliações?
- 8- Cumpre o prazo regimental para devolução das atividades avaliativas?
- 9- Analisa e comenta os resultados das avaliações com os alunos?

A dinâmica de consulta adotada pela CPA sugeriu aos estudantes que acessassem o sistema e procedessem à avaliação, emitindo suas opiniões em relação ao trabalho docente em sala de aula, sem necessidade de se identificarem. A opção pelo anonimato teve como justificativa ser uma forma estimular os estudantes a avaliar sem receio de supostas perseguições por parte dos professores.

No processo de avaliação feita pelos estudantes observou-se que cerca de 1700 (mil e setecentos) estudantes acessaram o sistema para proceder à avaliação no tocante aos aspectos administrativos, já no aspecto pedagógico esse quantitativo diminuiu para algo em torno 1300 (mil e trezentos). Isso sugere afirmar que parte dos estudantes desta instituição não se sente a vontade ou não demonstra interesse em avaliar as questões pedagógicas implicadas no processo de ensino-aprendizagem, preferindo emitir a opinião somente sobre as questões administrativas de caráter objetivo.

Em relação ao quantitativo de estudantes que participaram avaliando os seus professores, a CPA considera uma amostra bastante representativa do universo dos estudantes da FACAPE, correspondendo a aproximadamente 56,6% do total, o que expressa em termos quantitativos, confiabilidade dos resultados.

Quanto aos resultados obtidos com a consulta, a CPA apurou que, de modo geral, na concepção dos estudantes desta instituição, o trabalho docente é considerado satisfatório, uma vez que o índice médio daqueles que consideram a atuação dos professores em sala de aula boa ou regular é de 87%. Os que classificam a atuação como ruim é apenas 9%, os que não responderam representam 4%.

No tocante aos aspectos administrativos é observado que as opiniões referentes à pontualidade e assiduidade não sofre significativas variações em relação à média geral, uma vez que os índices de bom e regular se mantêm praticamente os mesmos, variando apenas um ponto em relação à pontualidade e dois pontos no tocante à assiduidade. No que diz respeito aos que considera ruim, o índice da pontualidade se mantém igual, ou seja, 9% (nove), variando um ponto para a assiduidade, assim como entre aqueles que não responderam. A variação mais significativa nos três itens avaliados aqui é quanto ao registro das atividades no SIFAC, este alcança o índice médio de 80% de bom e regular na opinião dos estudantes. É importante ressaltar ainda que esta variação para baixo é decorrente do aumento significativo daqueles que dizem não saber responder ou não se aplica.

É importante destacar que os dados quantitativos acima expostos apresentam certa contradição com as observações assistemáticas realizadas, através da qual se capta o sentimento de parte dos estudantes, gestores, coordenadores e de parte dos professores, em relação a problemas com a pontualidade, assiduidade e registro das informações no SIFAC. Para aprofundamento da análise sobre estas questões, a CPA sugere para as próximas avaliações uma bricolagem no método de levantamento das informações, o que possibilita uma triangulação dos procedimentos para o levantamento e análise das informações. Desse modo, será possível apresentar os resultados das avaliações com base em métodos quantitativo e qualitativo.

Em relação aos aspectos pedagógicos, observa-se que o percentual dos estudantes que consideram o desempenho dos professores satisfatório se mantém num patamar acima de 80%, classificando-os como bom ou regular. Quando são somados os percentuais equivalentes aos conceitos bom e regular, não se observa variações significativas nos nove itens sugeridos para avaliação, no entanto, ao se analisar somente o percentual relacionado ao conceito bom verifica-se algumas variações entre os itens que compõe os aspectos pedagógicos.

Os itens que apresentam os mais altos índices dos que consideram o conceito bom dizem respeito à apresentação do programa e plano de trabalho com a disciplina no início do semestre; estabelecimento

de uma relação de respeito mútuo e atenção com os alunos; domínio dos conteúdos trabalhados; cumprimento do prazo regimental para devolução das atividades avaliativas. Nestes itens o percentual de bom variou entre 70% e 76%, sendo o mais baixo o que diz respeito ao prazo para devolução das atividades de avaliação; e o mais alto correspondente ao respeito mútuo na relação dos professores com os estudantes. Nos demais itens o percentual de bom variou entre 66% e 69%, sendo o mais baixo correspondente ao uso de linguagem clara e acessível ao explicar os conteúdos, e o mais alto nesta escala relacionado à orientação com clareza aos trabalhos e as atividades designadas.

Tal qual ocorre em relação aos aspectos administrativos nos aspectos pedagógicos também se observam contradições entre o que nos mostra os dados quantitativos obtidos pela avaliação através do sistema de informação e as observações assistemáticas realizadas no cotidiano desta instituição. Diante disso a CPA sugere para investigação do aspecto pedagógico os mesmos procedimentos indicados acima para coleta e análise das informações obtidas no processo de avaliação institucional.

Vale enfatizar na análise dos aspectos pedagógicos acima avaliados, que os itens cujo percentual de bom se mostrou mais baixo se relacionam à avaliação da aprendizagem em sala de aula e ao inter-relacionamento dos conteúdos da disciplina ministrada pelo professor com as demais disciplinas dos cursos. Esse fato sugere que a instituição precisa continuar investindo na formação pedagógica continuada do corpo docente, principalmente, no tocante aos saberes construído sobre a avaliação e às concepções multi-inter-transdisciplinar como modos de apreensão, apropriação e produção dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento intelectual, profissional e humano dos estudantes que ingressam na FACAPE, e fazem desta um locus importante da sua formação.

3.2.6 O corpo docente na perspectiva da autoavaliação sobre o trabalho docente na FACAPE.

Na autoavaliação dos professores foram propostas vinte e oito questões, contemplando questões propostas aos alunos e aos coordenadores para que fosse possível comparar o que os alunos pensam sobre os professores e o que estes pensam sobre si. Nesse sentido foram propostas as seguintes questões para que o corpo docente pudesse refletir sobre sua prática profissional tanto nos aspectos administrativos quanto nas questões pedagógicas:

- 1- Pontualidade- chega no horário e respeita o término das aulas estipulado pela instituição?
- 2- Assiduidade - não falta as aulas e em caso de falta faz reposição?
- 3- Justifica a coordenação com antecedência suas ausências às aulas?
- 4- Participa das reuniões agendadas pelo Colegiado?
- 5- Participa das reuniões e eventos promovidos pela Instituição?

- 6- Participa de cursos ou formações promovidos pela Instituição como forma de aperfeiçoar sua prática e se capacitar na área de conhecimento que atua?
- 7- Conhece os Projetos Pedagógicos dos cursos que leciona?
- 8- Disponibiliza o plano de aula no SIFAC no início do semestre letivo?
- 9- Zela pelo cumprimento da carga horária total do programa da disciplina?
- 10- Adequa os componentes curriculares da disciplina às necessidades específicas dos alunos?
- 11- Estabelece uma relação de respeito mútuo e atenção para com os alunos?
- 12- Acompanha o processo ensino-aprendizagem do aluno (participação, frequência, assiduidade, exercícios realizados, notas parciais, notas totais)?
- 13- Intervém nas dificuldades de aprendizagem diagnosticadas na (s) turma (s)?
- 14- Apresenta a coordenação estratégias diferenciadas para melhorar o desempenho do grupo?
- 15- Disponibiliza tempo para orientar e esclarecer as dúvidas dos alunos?
- 16- Estimula os alunos o gosto pelo curso optado?
- 17- Utiliza linguagem clara e acessível ao explicar os conteúdos?
- 18- Orienta com clareza os trabalhos e as atividades designadas aos alunos?
- 19- Estabelece relação entre conteúdos de sua disciplina e os conteúdos das demais disciplinas relacionadas ao exercício da profissão?
- 20- Mantém equivalência entre a aula ministrada e o nível de exigência nas avaliações?
- 21- Cumpre o prazo regimental para devolução das atividades avaliativas?
- 22- Analisa e comenta os resultados das avaliações com os alunos?
- 23- Respeita os colegas professores e os demais funcionários da instituição?
- 24- Usa vocabulário próprio para um educador na sala de aula?
- 25- Mantém sigilo nas informações confidenciais?
- 26- Mantém postura ética condizente ao exercício profissional?
- 27- Exerce sua atividade profissional de uma forma interativa?
- 28- Incorpora a sua formação elemento constitutivo da prática profissional refletindo sobre sua atuação?

Em relação às questões pesquisadas os professores responderam afirmativamente em quase todas elas afirmando sim, às vezes e muito pouco não.

A questão que diz respeito a pontualidade a totalidade dos 35 professores que responderam ao questionário afirmaram que cumprem a pontualidade- chega no horário e respeita o término das aulas estipulado pela instituição.

4. INFRAESTRUTURA FÍSICA

A CPA verificou que a infra-estrutura física da AEVSF/FACAPE atende satisfatoriamente aos fins a que se propõe, previsto no PDI da instituição e no PPP dos cursos oferecidos por esta, uma vez que tem salas de aula suficientes e adequadas considerando a quantidade, dimensões, mobiliário, equipamentos, iluminação, limpeza, acústica, ventilação, segurança, conservação, possibilitando condições confortáveis para o desenvolvimento das práticas pedagógicas que nelas se realizam.

O campus universitário da FACAPE consta, em seu levantamento planimétrico, uma área de aproximadamente 4,47 hectares, correspondentes a 44.700 m², dos quais 22.312 m² construídos horizontalmente e 415 m² de construções verticais, perfazendo 22.727 m² de área construída, o que equivale a aproximadamente 49,92% em construções horizontais da área total da instituição. Da área construída total, aproximadamente 65% destina-se aos estacionamentos de alunos e professores, funcionários e visitantes, bem como suas ruas internas e canteiros de arborização, correspondentes a aproximadamente 14.720 m². Em sua área construída restante, aproximadamente 1.580 m² destina-se a passarelas e corredores descobertos, representando 6,95% das construções e, dos demais 6.428 m² de área construída, encontramos 2.770 m² (43,08%) destinados às 39 salas de aula; 570 m² (8,87%) destinados aos 11 laboratórios de práticas; 391 m² (6,08%) destinados a área de biblioteca; 137 m² (2,13%) destinados às salas de vídeo conferências; 446 m² (6,93%) destinados ao apoio pedagógico; 474 m² (7,38%) destinados ao apoio administrativo e 285 m² (4,43%) destinados ao auditório e o restante 1.355 m² (21,08%) destinados a outras áreas como hall nobre, passarelas cobertas.

Biblioteca da AEVSF/FACAPE está ligada a rede mundial de computadores e o seu acervo tem as seguintes características:

Dados gerais (Número de livros, periódicos e áreas nas quais eles se concentram):

Tem-se por áreas do Conhecimento:

1. CIENCIAS EXATAS E DA TERRA – 617 Títulos e 2000 Exemplares;
2. CIENCIAS BIOLÓGICAS – 60 Títulos e 200 Exemplares;
3. ENGENHARIA E TECNOLOGIA - 614 Títulos e 1.700 Exemplares;
4. CIÊNCIAS DA SAÚDE - 250 Títulos e 1000 Exemplares;
5. CIÊNCIAS AGRÁRIAS – 200 Títulos e 1500 Exemplares;
6. CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS – 3.900 Títulos e 10.500 Exemplares;
7. CIÊNCIAS HUMANAS – 1.500 Títulos e 3000 Exemplares;

8. LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES- 1.500 Títulos e 3.500 Exemplares;

Totalizando 8.441 números de Títulos e 23.400 números de Exemplares.

Tem-se 20 Assinaturas de Revistas, 400 Publicações , 70 CDROM, e 40 Mapas e 400 Vídeos (VHS e DVD).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este processo avaliativo foi possível perceber os aspectos positivos e negativos da AEVSF/FACAPE, se constituindo um referencial para estabelecer objetivos e metas de caráter administrativo, político, acadêmico e científico visando melhorar a qualidade da formação que se faz neste ambiente acadêmico. Desse modo indica os caminhos para a tomada de decisão de curto, médio e longo prazo.

As decisões e encaminhamentos decorrentes desse processo avaliativo serão acompanhados e avaliados por esta CPA, devendo compor a próxima versão deste relatório, cuja versão final fechará o ciclo avaliativo proposto do projeto de avaliação, previsto para conclusão em dezembro de 2014.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, Robert; **BIKLEN**, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**: Uma introdução à teoria e aos métodos. Trad. Alvares, Maria João; Santos, Sara Bahia; Baptista, Telmo Mourinho, Porto Editora: Porto Codex, Portugal, 1994.

CREMA, Maria Celina as Silva. A Questão da Avaliação na Universidade: Subsídios e Parâmetros. **Avaliação Revista RAIES**, ano 1, n.2, dez/96, p. 49-52.

DIAS SOBRINHO, José; **BALSAN**, Newton César (orgs). **Avaliação Institucional**: teorias e experiências. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Universidade Pública e Processos de Privatização da Educação Superior: Papéis da avaliação institucional. **Avaliação - Revista RAIES**. Campinas, V.2, N. 4, dez. 1997, p.57-64.

_____. Avaliação Institucional: Integração e Ação Integradora. **Avaliação Revista RAIES**. Campinas, v.2, n. 2, jun. 1997, p. 19-29

_____, Avaliação: técnica e ética. **Avaliação Revista RAIES** , Campinas, SP vol. 6 - nº 3 (21), set 2001, 7-19.

DOURADO, Luíz Fernandes; **CATANI**, Afrânio Mendes (orgs). **Universidade Pública**: políticas e identidade institucional. Campinas, SP: Autores Associados; 1999.

GOERGEN, Pedro. A Avaliação Universitária na Perspectiva da Pós-modernidade. In: DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo Ivo (orgs). Universidade Desconstruída: Avaliação Institucional e Resistência. Florianópolis: Insular, 2000, p. 15-35.

HOUSE, Ernest R. **Evaluación, ética Y poder**. 3.ed., MADRI: Ediciones Morata, S. L, 2000.

LEITE, Denise B. C. A Avaliação em Prática. **Avaliação - Revista RAIES**, Campinas, V.1, n. 1, Julho 1996, p. 33-41.

REQUENA, Antonio Trinidad. **La Evaluación de Instituciones Educativas**. El Análisis De La Facultad de Ciencias Politicas y Sociologia De La Universidad de Granada. Granada: Universidade de Granada, 1995.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. **Universidade em Foco**: Reflexões sobre a Educação Superior. Florianópolis: Insular, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela Mão de Alice** - O social e o político na pós-modernidade .6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **A Crítica da Razão Indolente**: Contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

TRINDADE, Héglio. (org.) et al. **Universidade em Ruínas**: na república dos professores. 2.ed., Petrópolis RJ: Vozes, 2000.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é Universidade**. 8. ed., São Paulo, SP: 1991.